



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DO TRABALHO



BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO



3^o Trimestre

Setembro/2017



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Boletim Informativo do Mercado do Trabalho – III Trimestre 2017

EDITOR: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

Av. 24 de Julho N.º 2298, Caixa Postal N.º 281, Telefone: 21 420595, 21 420605

ANÁLISE DE QUALIDADE: Instituto Nacional de Estatística

PRODUÇÃO: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

LAYOUT: Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

IMPRESSÃO: Imprensa Nacional de Moçambique, EP

TIRAGEM: 1000 Exemplares

Índice

1. Emprego	6
1.1. Situação geral do emprego.....	6
1.2. Emprego no país	7
1.3. Estágios pré-profissionais.....	8
1.4. Contratação de mão-de-obra estrangeira	10
1.5. Ofertas de emprego recebidas.....	12
1.6. Beneficiários e contribuintes no sistema de segurança social.....	12
1.7. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos.....	16
2. Desemprego registado nos Centros de Emprego	17
3. Formação profissional.....	18
4. Segurança no trabalho.....	19
5. Resolução extrajudicial de conflitos laborais	20
6. Promoção da legalidade laboral	21
Glossário	24

Índice de quadros

Quadro 1 - Empregos registados no país e na RAS segundo tipo de acção, por trimestre, 2016 e 2017.....	7
Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção III trimestre, 2017.....	8
Quadro 3 - Beneficiários de estágios pré-profissionais segundo província, por trimestre de 2017	9
Quadro 4 - Número de Kits e Auto-emprego, segundo província, por trimestre de 2017.....	9
Quadro 5 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração, por Trimestre, 2016 e 2017	11
Quadro 6 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, por trimestre, 2016 e 2017.....	11
Quadro 7 - Ofertas de emprego, colocações e saldo segundo província por trimestre, 2017	12
Quadro 8 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	13
Quadro 9 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província, ao longo do trimestre, 2016 e 2017.....	13
Quadro 10 - Trabalhadores activos do Regime de Manutenção Voluntária no sistema por	14
Quadro 11 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	14
Quadro 12 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo a província, ao longo do Trimestre, 2016 e 2017	15
Quadro 13 - Contribuintes activos no sistema segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	15
Quadro 14 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	16
Quadro 15 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no trimestre, 2016 e 2017	17
Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e empregos previstos segundo sector de actividade no trimestre, 2016 e 2017	17
Quadro 17 - Desemprego registado segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	18
Quadro 18 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	18
Quadro 19 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo no III Trimestre, 2017	19
Quadro 20 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016 e 2017.....	19
Quadro 21 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência no trimestre de 2016 e de 2017.....	20
Quadro 22 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016 e 2017.....	20
Quadro 23 - Mediação e arbitragem laboral segundo província por trimestre, 2016 e 2017	21
Quadro 24 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016 e 2017	21
Quadro 25 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo província por trimestre, 2016 e 2017	22
Quadro 26 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo ramo de actividade por trimestre de 2017.....	22
Quadro 27 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016 e 2017	23

Abreviaturas

APE – Agência Privada de Emprego

APIEX – Agência de Promoção de Investimentos e Exportações

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DNOMT -Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

DTM – Direcção do Trabalho Migratório

Estab - Estabelecimento

FAIJ - Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil

FDA - Fundo de Desenvolvimento Agrário

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

FFP - Fundo de Fomento Pesqueiro

FUNAE - Fundo Nacional de Energia

H – Homens

HM – Homens e mulheres

IFPELAC-Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

IGT – Inspeção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP – Instituto Nacional de Emprego

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

IPP – Incapacidade Permanente Parcial

IPT – Incapacidade Permanente Total

IT – Incapacidade Temporária

M - Mulheres

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PASP - Programa de Acção Social Productiva

PEA - População Economicamente Activa

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PNEA - População Não Economicamente Activa

PP – Pontos percentuais

PRSP - Programa de Relançamento de Sector Privado

Trab – Trabalhadores

Tri - Trimestre

Var. (%) - Variação em percentagem

Sinais Convencionais

Hífen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...) Dados não disponíveis na data da publicação

Introdução

O boletim informativo do mercado do trabalho tem por objectivo reportar o quadro geral do comportamento dos diversos indicadores e acções que influenciam a variável emprego em diferentes períodos, tanto do lado da procura como da oferta.

A elaboração do presente boletim referente ao III Trimestre de 2017 teve como fontes de informação o inquérito mensal de conjuntura (indicadores de confiança e de clima económico) realizado pelo INE às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte de curto prazo; os dados administrativos do MITESS e da APIEX, procurando, sempre que possível, referenciá-lo no contexto do seu desempenho nos períodos anterior e homólogo.

Salientar que a melhoria da qualidade de informação administrativa de diversas fontes constitui um desafio e prioridade do MITESS no âmbito da melhoria do Sistema de Informação do Mercado do Trabalho (SIMT), porquanto, essas fontes constituem um complemento inestimável às estatísticas oficiais, concorrendo para a integração e consolidação do sistema estatístico nacional.

No presente trimestre, segundo a informação sobre os indicadores de confiança e de clima económico que expressam a opinião dos agentes económicos sobre o andamento e perspectiva da sua actividade, particularmente no que concerne a procura, emprego, encomendas preços, produção, venda assim como as limitações da sua actividade, diminuíram no III trimestre, como resultado da apreciação negativa registada em todos os ramos de actividade com a excepção dos serviços de alojamento, restauração e similares.

Segundo dados administrativos do III trimestre registou-se uma redução nos empregos, de 129.638 no II trimestre para 118.014 no período em análise e analisando o emprego de trabalhadores moçambicanos nas minas e farmas sul africanas, constata-se uma trajectória descendente do emprego da mão de obra moçambicana naquele país.

A contratação dos cidadãos de nacionalidade estrangeira registou um aumento de 3,5% e 77,7% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

O Boletim está estruturado da seguinte forma: Emprego, Desemprego, Formação Profissional, Segurança no Trabalho, Resolução Extrajudicial de Conflitos Laborais e Promoção da Legalidade Laboral.

1. Emprego

1.1. Situação geral do emprego

A informação publicada pelo INE sobre a conjuntura económica apresenta um quadro instável no III trimestre de 2017, devido a um ciclo oscilatório na actividade económica verificado em vários sectores com considerável potencial para a geração de emprego.

Observando a informação administrativa do mercado do trabalho, verificou-se que o III trimestre registou uma redução nos empregos, de 129.638 no II trimestre para 118.014 no período em análise, representando uma redução de 9,0%, influenciado pelas admissões directas e pelo auto-emprego que registaram quedas de 9,7% e 59,1% em relação ao período anterior, respectivamente. No entanto, comparativamente ao período homólogo, as admissões directas registaram uma subida de 41,4% (Quadro 1).

Analisando o comportamento do emprego no presente trimestre, por tipo de acção, não obstante terem reduzido em relação ao trimestre anterior, destaca-se as admissões directas que representam 42,2% do total dos empregos registados, e o INEP e as APEs, juntos, representam 9,3%, o que reflecte a tendência dos candidatos a emprego de interagir directamente com as entidades empregadoras relativamente às outras formas de colocação.

Observando a informação sobre o FDD e o PERPU, tem se verificado muitas oscilações na variável emprego ao longo dos diferentes períodos, e no período em análise não se registou um impacto significativo na geração de emprego cujas acções apenas ocorreram em quatro províncias, sendo para o caso de FDD em Manica e do PERPU em Inhambane, Maputo Província e Gaza, representando 0,9% do total dos empregos registados.

De uma forma geral, devido à natureza daqueles fundos, a tendência do emprego gerado só é possível aferir no final de cada ano, porém, com base nos dados dos períodos anteriores constata-se que não têm tido um impacto incisivo no emprego de forma directa.

Observa-se que o emprego de trabalhadores moçambicanos na indústria mineira sul africana registou um aumento de 72,0% face ao trimestre anterior e uma redução de 18,3% em relação ao homólogo. No entanto, verificou-se uma contracção no emprego destes cidadãos nas farmas daquele país na ordem de 32,9% e 28,0% comparativamente aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Analisando os dois sectores de actividade, constata-se uma trajectória descendente do emprego da mão de obra moçambicana aquele país.

Analisando a informação na perspectiva do género no mercado do trabalho, constata-se que as mulheres representam ainda uma proporção relativamente menor em relação aos homens, numa média de 31,1% do total de 247.657 empregos registados nos dois últimos trimestres do ano.

No domínio do auto-emprego, no mesmo período, as mulheres também revelaram uma baixa participação, pois de um total de 21.516 empregos registados, apenas 36,7% foram mulheres, no entanto, superaram os homens nas associações produtivas.

Quadro 1 - Empregos registados no país e na RAS segundo tipo de acção, por trimestre, 2016 e 2017

Acção	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017			III Trimestre 2017		
		HM	H	M	HM	H	M
País	83.486	129.638	90.223	39.415	118.014	80.631	37.383
Colocações INEP	5.395	8193	6.409	1.784	3.818	2.991	827
Colocações APE	1.175	5.658	4.288	1.370	7.212	6.392	820
Admissões Directas	45.462	65142	46.570	18.572	53.581	40.783	12.798
Admissões Sector Público	4.462	4.547	2.337	2.210	3.494	2.068	1.426
Auto-Emprego	2.044	20517	14.314	6.203	8.394	6.702	1.692
Associações produtivas	0	2.192	1.002	1.190	843	150	693
FDD	4.570	264	171	93	98	81	17
PERPU	809	270	137	133	1.016	898	118
FAIJ	0	8	3	5	695	443	252
FDA	0	2.743	1.238	1.505	494	221	273
FFP	2.474	1774	1.396	378	77	67	10
Outros Fundos	5.510	8.488	3.794	4.694	26.445	8.686	17.759
Contratação de estrangeiros	2.673	4591	3.772	819	4.751	4.313	438
Recrutamento para as minas da RAS	7.172	3.405	3.405	0	5.858	5.858	0
Recrutamento para as farmas da RAS	1.740	1846	1.387	459	1.238	978	260

Fonte, INEP e DTM, 2017

1.2. Emprego no país

Com a excepção do emprego de trabalhadores moçambicanos nas minas e farmas sul africanas, os empregos registados no país totalizam 110.918, uma redução de 10,8% em relação ao período anterior, influenciado particularmente pela variação negativa nas admissões directas que representam uma maior proporção dos empregos registados. No entanto, verifica-se um aumento dos empregos registados na ordem de 48,7% face ao período homólogo.

No período em análise, as admissões no sector público que, devido à actual conjuntura, tem se priorizado os sectores de educação e saúde, registaram uma redução de 23,2% em relação ao período anterior e de 21,7% face ao homólogo, tendo 64,7% do total de admissões se efectuado na Zambézia. Em ambos os períodos, o número dos homens supera o das mulheres em 59,2 contra 40,8% e 51,4% contra 48,6%, respectivamente.

Observando o desempenho a nível das colocações, verifica-se que as APEs melhoraram em 27,5% e 513,8% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, enquanto que nos mesmos períodos, os centros de emprego reduziram em 35,2% e 29,2% (Quadro 2). No período em análise, Maputo

Província teve a maior proporção de colocações em 39,3% do total e Manica a menor com 0,4%.

O aumento substancial dos empregos registados nas APEs pode estar relacionado com a dinâmica que se verifica nos diversos sectores da economia. No entanto, desperta atenção o facto de 94,5% das colocações terem se efectuado em Maputo Cidade das quatro províncias que registaram colocações e destas, com excepção de Inhambane, não estão contempladas as que desenvolvem projectos âncoras como a indústria extractiva e de hidrocarbonetos. O facto de Maputo Cidade concentrar maior parte da actividade económica pode estar relacionado com o elevado nível de colocações das APEs.

Uma análise dos empregos registados por regiões do país, constata-se que no presente trimestre a região sul concentrou 46,9%, o centro com 38,8% e o norte com 14,3% contra 36,2%, 40,8% e 23,0% do período anterior, respectivamente. Este quadro torna evidente que o sul e centro tem uma maior proporção de empregos em relação à região norte, que apresenta menor peso no emprego.

Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção III trimestre, 2017

Província	Total	Colocação				Promoção de Emprego									
		INEP	APE	Admissões Directas	Admissões no Setor Público	Auto Emprego	Associações produtivas	Contratação de estrangeiros	FDD	PERPU	FAIJ	FDA	FFP	Outros fundos	
Total	110.918	3.818	7.212	53.581	3.494	8.394	843	4.751	98	1.016	695	494	77	26.445	
Niassa	4.743	57	0	1.849	274	2.473	0	90	0	0	0	0	0	0	
Cabo Delgado	4.813	255	0	3.725	0	504	0	329	0	0	0	0	0	0	
Nampula	6.327	35	99	2.648	125	2.896	0	524	0	0	0	0	0	0	
Zambézia	11.476	655	0	2.354	2.259	40	0	153	0	0	0	0	10	6.005	
Tete	8.671	70	0	8.198	0	19	0	384	0	0	0	0	0	0	
Manica	14.381	14	0	13.818	65	3	0	147	98	0	0	0	4	232	
Sofala	8.538	791	5	6.790	464	3	0	449	0	0	0	0	11	25	
Inhambane	14.419	139	60	3.675	0	570	0	129	0	713	0	0	0	9.133	
Gaza	9.552	195	0	2.395	307	907	843	98	0	134	27	494	52	4.100	
Maputo Província	13.880	1.499	232	3.675	0	45	0	642	0	169	668	0	0	6.950	
Maputo Cidade	14.118	108	6.816	4.454	0	934	0	1.806	0	0	0	0	0	0	

Fonte: INEP, 2017

1.3. Estágios pré-profissionais

No período em análise, os estágios pré-profissionais reduziram em 7,4% em relação ao período anterior e do total apenas 33,2% foram mulheres e 7,8% de estágios resultaram em emprego que beneficiou 27,2% de mulheres (Quadro 3).

Observando os dados por província, verifica-se que Nampula realizou menos estágios pré-profissionais, representando uma redução de 83,8% em relação ao período anterior e apenas 1,9% do total, enquanto que Sofala realizou mais contribuindo com 18,0% do total. Comparativamente ao período anterior Manica teve o melhor desempenho na realização de estágios com um aumento de 85,6%. Niassa foi a província que mais mulheres beneficiaram de estágios com 23,0% do total das beneficiárias, enquanto que Nampula foi a que teve menos com 0,8%.

Constata-se um impacto positivo dos estágios no emprego, subindo de 21 no trimestre anterior para 92 no período em análise com destaque para Zambézia e Sofala.

Quadro 3 - Beneficiários de estágios pré-profissionais segundo província, por trimestre de 2017

Província	II Trimestre 2017		III Trimestre 2017					
	Beneficiários	Empregos criados	Beneficiários			Empregos criados		
			HM	H	M	HM	H	M
País	1.277	21	1.182	790	392	92	67	25
Niassa	106	0	187	97	90	0	0	0
Cabo Delgado	29	0	50	29	21	0	0	0
Nampula	142	0	23	20	3	3	1	2
Zambézia	93	0	133	78	55	53	39	14
Tete	275	0	125	114	11	0	0	0
Manica	97	0	180	114	66	0	0	0
Sofala	147	5	213	179	34	36	27	9
Inhambane	85	0	47	24	23	0	0	0
Gaza	52	0	64	36	28	0	0	0
Maputo Província	74	16	60	44	16	0	0	0
Maputo Cidade	177	0	100	55	45	0	0	0

Fonte: INEP, 2017

No período em análise, a promoção do auto-emprego através da distribuição de 88 kits gerou 784 auto-empregos abrangendo essencialmente as áreas de carpintaria, serralharia civil, electricidade e construção civil (Quadro 4). Maputo Cidade e Cabo Delgado não registaram distribuição de kits tanto no período em análise como no anterior. Não obstante os kits se revelarem instrumento importante na promoção de auto-emprego, os constrangimentos orçamentais limitam a abrangência dos mesmos pelas diferentes províncias.

Quadro 4 - Número de Kits e Auto-emprego, segundo província, por trimestre de 2017

Província	Kits Distribuidos		Auto-emprego					
	II T. 2017	III T. 2017	II Trimestre 2017			III Trimestre 2017		
			HM	H	M	HM	H	M
País	44	88	243	207	36	784	440	344
Niassa	0	16	0	0	0	54	52	2
Cabo Delgado	0	0	0	0	0	0	0	0
Nampula	0	27	0	0	0	39	36	3
Zambézia	6	10	26	26	0	40	29	11
Tete	0	6	27	27	0	0	0	0
Manica	0	1	0	0	0	3	3	0
Sofala	30	1	180	146	34	0	0	0
Inhambane	8	0	10	8	2	0	0	0
Gaza	0	16	0	0	0	609	286	323
Maputo Província	0	11	0	0	0	39	34	5
Maputo Cidade	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INEP, 2017

1.4. Contratação de mão-de-obra estrangeira

No período em análise, do total de empregos registados, 4,3% é constituído por mão-de-obra estrangeira, dos quais 9,2% são mulheres, representando um aumento de 3,5% e 77,7% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Maputo Cidade, Maputo Província, Sofala e Nampula concentram 72,0% do total de contratações.

Comparativamente ao período anterior, em números absolutos, das cinco províncias que registaram um aumento nas contratações, Maputo Província admitiu mais cidadãos de nacionalidade estrangeira na ordem de 155 e Sofala menos com 12 (Quadro 5).

Observa-se que Maputo Cidade, embora tenha reduzido em 2,3% em relação ao período anterior, continua a concentrar as contratações, que percentualmente subiu 230,8% comparativamente ao período homólogo.

No período em análise, as contratações para Cabo Delgado, Tete e Inhambane, onde decorrem projectos âncoras de minas e hidrocarbonetos, representam 17,7% do total, sendo a maior proporção de Tete com 45,6% e Inhambane com a menor 15,3%. Observando as tendências nos períodos anterior e homólogo, constata-se que Cabo Delgado registou uma subida nas contratações na ordem de 5,4% e 133,3%, respectivamente.

Analisando as contratações por regime, constata-se que as de curta duração de 180 dias registaram uma redução de 36,7% em relação ao período anterior e de 71,2% face ao homólogo, tendo a maior proporção se concentrado em Maputo Cidade e Província e Cabo Delgado representando 57,6% do total do trimestre.

As contratações de curta duração para 90 dias aumentaram, em termos absolutos, de 68 no trimestre anterior para 454 no período em análise, com Maputo Cidade e Província a concentrarem 67,8% do total.

A quota legal representa 60,6% do total das contratações, sendo a maior proporção de Maputo Cidade com 37,5%. Nos projectos de investimento que representam 9,5% do total de contratações, Maputo Cidade teve uma maior proporção na ordem de 49,2% e um aumento de 94,7% em relação ao período anterior e no âmbito das autorizações, registou-se uma redução de 39,2% em relação ao período anterior.

De um modo geral, tendo em conta a natureza do regime de curta duração de 180 dias que é aplicável ao sector de minas e petróleo, suscita reflexão a sua ocorrência em todas as províncias do país.

Quadro 5 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração, por Trimestre, 2016 e 2017

Província	Total			Admissão Automática								Autorização de Trabalho		Variação %	
				Curta Duração				Âmbito da Quota							
	III T. 2016	II T. 2017	III T. 2017	90 Dias	180 Dias	Quota Legal	Proj. de	II T. 2017	III T. 2017	II T. 2017	III T. 2017	II T. 2017	III T. 2017	Var. Per. Hom.(%)	Var. Per. Ant.(%)
País	2.673	4.591	4.751	68	454	1.218	771	2.691	2.873	282	451	332	202	77,7	3,5
Niassa	44	37	90	0	0	12	1	25	89	0	0	0	0	104,5	143,2
Cabo Delgado	141	312	329	0	5	146	153	157	137	7	26	2	8	133,3	5,4
Nampula	523	450	524	63	34	37	79	230	397	116	4	4	10	0,2	16,4
Zambézia	49	26	153	0	0	1	14	22	35	0	102	3	2	212,2	488,5
Tete	317	483	384	1	19	167	88	309	275	0	0	6	2	21,1	-20,5
Manica	186	193	147	0	8	44	16	147	114	0	8	2	1	-21,0	-23,8
Sofala	460	437	449	0	70	157	85	265	280	0	7	15	7	-2,4	2,7
Inhambane	81	204	129	0	0	76	33	122	95	4	0	2	1	59,3	-36,8
Gaza	56	113	98	0	10	23	11	89	74	0	0	1	3	75,0	-13,3
Maputo Província	270	487	642	2	125	181	131	258	297	41	82	5	7	137,8	31,8
Maputo Cidade	546	1849	1806	2	183	374	160	1.067	1.080	114	222	292	161	230,8	-2,3

Fonte: DTM, 2017

Analisando as contratações por sector de actividade, verifica-se que os serviços não financeiros representam 64,4% do total do trimestre em análise e registaram um aumento de 8,9% e 16,9% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As contratações para a indústria extractiva registaram uma queda de 28,8% comparativamente ao período anterior e um aumento face ao homólogo na ordem de 255,0%, enquanto que o sector de construção reduziu as contratações nos mesmos períodos na proporção de 29,4% e 52,9%, respectivamente.

A indústria transformadora registou, em termos absolutos, um aumento considerável nos dois períodos em análise de 27 e 284 para 419 trabalhadores de nacionalidade estrangeira.

Quadro 6 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, por trimestre, 2016 e 2017

Ramo de Actividade	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Per. Hom.(%)	Var. Per. Ant.(%)
País	2.673	4.591	4.751	77,7	3,5
Agricultura, produção animal, caça e floresta	84	375	128	52,4	-65,9
Indústria de extractiva	140	698	497	255,0	-28,8
Indústria transformadora	284	27	419	47,5	..
Electricidade, gás, água e ar frio	15	15	7	-53,3	-53,3
Construção	299	582	411	37,5	-29,4
Serviços não financeiros	1806	2809	3059	69,4	8,9
Transporte e telecomunicações	13	16	5	-61,5	-68,8
Serviços financeiros	18	57	200	..	250,9
Pesca	14	12	25	78,6	108,3

Fonte: DTM, 2017

1.5. Ofertas de emprego recebidas

Do total de 5.075 ofertas de emprego recebidas no período em análise nos centros de emprego, 75,2% foram satisfeitas, destas 21,6% foram para mulheres, tendo se destacado Sofala, Maputo Província e Zambézia, que juntos concentraram 80,9% do total (Quadro7).

Comparando com o período anterior, as ofertas recebidas registaram uma queda de 44,1%, e relativamente às colocações registou-se também uma redução no presente trimestre de 53,4% em relação ao período anterior, tendo as províncias de Sofala e Tete apresentado percentagens mais baixas de colocações com 40,6% e 47,9% respectivamente, as restantes províncias apresentaram percentagens de colocações acima de 75,0%.

Quadro 7 - Ofertas de emprego, colocações e saldo segundo província por trimestre, 2017

Província	II Trimestre 2017					III Trimestre 2017				
	Ofertas Recebidas	Colocações			Ofertas Em Saldo	Ofertas Recebidas	Colocações			Ofertas Em Saldo
		HM	H	M			HM	H	M	
País	9.077	8.188	6.407	1.781	889	5.075	3.816	2.990	826	1.259
Niassa	24	24	24	0	0	57	56	24	32	1
Cabo Delgado	55	55	40	15	0	255	255	185	70	0
Nampula	179	179	156	23	0	35	35	25	10	0
Zambézia	111	111	86	25	0	655	655	432	223	0
Tete	47	46	40	6	1	146	70	38	32	76
Manica	36	36	28	8	0	14	14	11	3	0
Sofala	1.414	527	393	134	887	1.946	791	699	92	1.155
Inhambane	143	142	92	50	1	164	139	102	37	25
Gaza	272	272	239	33	0	195	195	165	30	0
Maputo Província	6.518	6.518	5.178	1.340	0	1.499	1.498	1.240	258	1
Maputo Cidade	278	278	131	147	0	109	108	69	39	1

Fonte: INEP, 2017

1.6. Beneficiários e contribuintes no sistema de segurança social

No trimestre em análise, os trabalhadores por conta de outrem activos no sistema registaram um aumento de 2,2% em relação ao período anterior e uma redução de 1,0% face ao período homólogo (Quadro 8).

Maputo Cidade, Maputo Província e Sofala registaram um aumento substancial de beneficiários, no entanto, comparativamente ao período homólogo, 6 províncias registaram quedas que variam de 0,9% a 11,9%, enquanto que comparando com o período anterior, todas registaram crescimento que varia de 0,8% a 4,5%.

Maputo Cidade continua a concentrar mais beneficiários activos, representando 36,6% do total e Niassa registou o menor valor representando 1,8% (Quadro 8).

Quadro 8 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Per. Hom.(%)	Var. Per. Ant.(%)
País	493.415	478.018	488.687	-1,0	2,2
Niassa	8.841	8.658	8.983	1,6	3,8
Cabo Delgado	16.226	17.020	17.639	8,7	3,6
Nampula	42.575	42.904	43.398	1,9	1,2
Zambézia	19.079	19.772	19.934	4,5	0,8
Tete	31.277	29.861	30.791	-1,6	3,1
Manica	21.098	21.452	21.734	3,0	1,3
Sofala	61.995	57.151	59.731	-3,7	4,5
Inhambane	17.026	16.432	16.654	-2,2	1,4
Gaza	17.372	14.960	15.309	-11,9	2,3
Maputo Província	76.394	72.933	75.672	-0,9	3,8
Maputo Cidade	181.532	176.875	178.842	-1,5	1,1

Fonte: INSS, 2017

Quadro 9 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província, ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Período Homólogo	Var. Período Anterior
País	23.464	25.829	26.762	14,1	3,6
Niassa	1025	1156	1.220	19,0	5,5
Cabo Delgado	1.207	849	981	-18,7	15,5
Nampula	2.224	3.051	2.448	10,1	-19,8
Zambézia	1.703	2.386	1.985	16,6	-16,8
Tete	1.473	2.439	1.583	7,5	-35,1
Manica	2.507	2.923	4.400	75,5	50,5
Sofala	4.435	3.291	4.193	-5,5	27,4
Inhambane	966	1080	1.314	36,0	21,7
Gaza	1095	1440	1.763	61,0	22,4
Maputo Província	4.766	4.705	4.287	-10,1	-8,9
Maputo Cidade	2.063	2.509	2.588	25,4	3,1

Fonte: INSS, 2017

No período em análise registou-se uma redução de 43,4% dos beneficiários activos no regime de manutenção voluntária no sistema comparativamente ao período anterior. Exceptuando a província de Niassa cuja redução foi de 24,6% em relação ao período anterior, as restantes províncias registaram reduções com uma média de 45,5%.

Quadro 10 - Trabalhadores activos do Regime de Manutenção Voluntária no sistema por trimestre de 2017

Provincia	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Per. Anterior
País	5.082	2.875	-43,4
Niassa	65	49	-24,6
Cabo Delgado	179	81	-54,7
Nampula	214	131	-38,8
Zambézia	253	135	-46,6
Tete	136	73	-46,3
Manica	477	245	-48,6
Sofala	495	269	-45,7
Inhambane	258	136	-47,3
Gaza	324	181	-44,1
Maputo Provincia	1.035	600	-42,0
Maputo Cidade	1.646	975	-40,8

Fonte: INSS, 2017

No período em análise verificou-se um aumento de 107,1% dos trabalhadores por conta própria activos no sistema em relação ao período anterior. No global, notou-se uma variação positiva dos trabalhadores por conta própria activos no sistema (Quadro 11).

A província e Cidade de Maputo juntas registaram cerca de 48,0% do total dos activos no sistema e Tete a que menor número registou.

Nampula, Niassa e Gaza são as províncias com registos acima da média do trimestre no que respeita a variação em relação ao período anterior com 255,2%, 194,1%, e 134,0% respectivamente, e Cabo Delgado a província com menor variabilidade.

Quadro 11 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Provincia	II Trimestre 2017	II Trimestre 2016	III Trimestre 2017	Var. Per. Hom.(%)	Var. Per. Ant.(%)
País	3.515	2.132	5.119	45,6	140,1
Niassa	62	51	167	169,4	227,5
Cabo Delgado	370	83	152	-58,9	83,1
Nampula	106	67	327	208,5	388,1
Zambézia	95	145	330	247,4	127,6
Tete	107	54	100	-6,5	85,2
Manica	434	257	473	9,0	84,0
Sofala	149	206	476	219,5	131,1
Inhambane	306	125	286	-6,5	128,8
Gaza	372	144	395	6,2	174,3
Maputo Provincia	994	436	1.040	4,6	138,5
Maputo Cidade	520	564	1373	164,0	143,4

Fonte: INSS, 2017

Quadro 12 – Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo a província, ao longo do Trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	III Trimestre 2017	var.
País	7.821	6.344	-19
Niassa	522	73	-86,0
Cabo Delgado	528	25	-95,3
Nampula	224	199	-11,2
Zambézia	401	233	-41,9
Tete	242	367	51,7
Manica	766	93	-87,9
Sofala	613	238	-61,2
Inhambane	770	161	-79,1
Gaza	501	76	-84,8
Maputo Província	1.991	968	-51,4
Maputo Cidade	1.263	3911	209,7

Fonte: INSS, 2017

Entre o período em análise e os períodos homólogo e anterior verificou-se um aumento de contribuintes activos no sistema na ordem de 7,5% e de 0,6%, respectivamente, tendo Zambézia e Maputo Província se destacado no período homólogo com 13,5% e 10,8 %, respectivamente.

Observa-se que comparando com o período anterior, 6 províncias tiveram uma variação negativa e as restantes positiva, no entanto, os totais em valores absolutos são quase iguais, daí uma variação global quase nula (Quadro 13).

Quadro 13 - Contribuintes activos no sistema segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Per. Hom.(%)	Var. Per. Ant.(%)
País	38.172	40.811	41.045	7,5	0,6
Niassa	1.076	1.163	1.175	9,2	1,0
Cabo Delgado	1.903	2.031	2.038	7,1	0,3
Nampula	3.729	3.912	3.938	5,6	0,7
Zambézia	2.651	2.999	3.008	13,5	0,3
Tete	1.704	1.814	1.825	7,1	0,6
Manica	2.207	2.375	2.384	8,0	0,4
Sofala	3.412	3.615	3.626	6,3	0,3
Inhambane	2.310	2.411	2.429	5,2	0,7
Gaza	1.778	1.892	1.899	6,8	0,4
Maputo Província	3.972	4.390	4.399	10,8	0,2
Maputo Cidade	13.430	14.209	14.324	6,7	0,8

Fonte: INSS, 2017

Ao longo do trimestre em análise, foram registados 2.918 contribuintes inscritos no sistema, representando um incremento de 0,9% em relação ao período anterior e 17,9% ao homólogo e Maputo Cidade registou mais contribuintes com 31,3% do total do trimestre.

Cabo Delgado e Tete são as províncias que registaram variações negativas tanto no período anterior como no homólogo de 12,8%, 14,4% e de 29,7%, 8,5%, respectivamente.

Quadro 14 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Per. Hom.(%)	Var. Per. Ant.(%)
País	2.474	2.892	2.918	17,9	0,9
Niassa	54	73	82	51,9	12,3
Cabo Delgado	145	117	102	-29,7	-12,8
Nampula	271	308	332	22,5	7,8
Zambézia	261	284	269	3,1	-5,3
Tete	130	139	119	-8,5	-14,4
Manica	114	185	150	31,6	-18,9
Sofala	157	296	236	50,3	-20,3
Inhambane	105	120	143	36,2	19,2
Gaza	129	117	130	0,8	11,1
Maputo Província	319	347	386	21,0	11,2
Maputo Cidade	789	906	969	22,8	7,0

Fonte: INSS, 2017

1.7. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos

Analisando a informação dos projectos aprovados no trimestre em análise e no período anterior, verificou-se uma redução de 9,6% e um aumento de 10,4% de empregos previstos. Comparativamente ao período homólogo, com quase igual número de projectos aprovados, constatou-se uma redução de empregos previstos na ordem de 28,4%.

Maputo Cidade concentra os projectos de investimento, com um aumento de 22,2% e de 29,4% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Manica e Tete não registaram projectos de investimento no trimestre em análise (Quadro 15).

Quadro 15 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016		II Trimestre 2017		III Trimestre 2017	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	72	5.126	73	3.325	66	3.672
Niassa	1	96	1	7	3	514
Cabo Delgado	7	204	2	71	1	30
Nampula	2	37	4	141	4	238
Zambézia	2	200	2	28	2	9
Tete	4	307	7	337	0	0
Manica	1	21	1	10	0	0
Sofala	3	156	6	399	3	121
Inhambane	11	466	11	156	8	573
Gaza	1	12	0	0	3	753
Maputo Província	23	2.688	21	1.316	20	1.014
Maputo Cidade	17	939	18	860	22	420

Fonte: APIEX, 2017

Uma análise dos projectos de investimento por ramo de actividade constata-se que os serviços representam 24,2% do total dos projectos de investimento com potencial para gerar apenas 6,7% do total dos empregos previstos seguido da indústria com 19,7% e com potencial para gerar 46,2% do total dos empregos previstos.

Os sectores de energia, aquacultura e pescas e a banca e seguradoras não registaram projectos de investimentos no período em análise (Quadro 16).

Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e empregos previstos segundo sector de actividade no trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016		II Trimestre 2017		III Trimestre 2017	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	72	5.126	73	3.325	66	3 672
Agricultura e Agro-Indústrias	13	897	6	190	14	772
Aquacultura e Pescas	1	64	1	43
Banca e Seguradoras	2	234	1	3
Energia
Construção e Obras Públicas	4	1.617	3	375	4	293
Indústria	14	1.110	30	1.743	13	1.696
Transportes e Comunicações	6	110	15	631	10	72
Hotelaria e Turismo	11	225	6	92	9	594
Serviços	21	869	11	248	16	245

Fonte: APIEX, 2017

2. Desemprego registado nos Centros de Emprego

No período em análise, verificou-se um ligeiro aumento de desemprego na ordem de 0,7% em relação ao período anterior e de 10,6% em relação ao homólogo. O primeiro emprego foi a categoria que registou mais desemprego com 51,4% contra 48,6% do novo emprego.

Nampula e Tete foram as províncias com mais desempregos registados representando 16,2% e 12,3% do total, respectivamente.

Quadro 17 - Desemprego registado segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017					III Trimestre 2017					Var. Período Homólogo	Var. Período Anterior
		Sexo			Categorias		Sexo			Categorias			
		HM	H	M	1º Emprego	Novo Emprego	HM	H	M	1º Emprego	Novo Emprego		
País	163.103	179.073	132.734	46.339	91.804	87.269	180.330	134.399	45.931	92.603	87.727	10,6	0,7
Niassa	5.234	5.583	4.970	613	3.115	2.468	5.627	4.986	641	4.136	1.491	7,5	0,8
Cabo Delgado	17.500	17.968	15.824	2.144	9.707	8.261	18.692	16.136	2.556	10.241	8.451	6,8	4,0
Nampula	16.687	28.987	21.921	7.066	16.808	12.179	29.322	22.229	7.093	16.808	12.514	75,7	1,2
Zambézia	13.903	14.720	9.118	5.602	7.716	7.004	15.229	9.415	5.814	8.034	7.195	9,5	3,5
Tete	25.028	22.078	17.983	4.095	11.267	10.811	22.224	18.092	4.132	11.311	10.913	-11,2	0,7
Manica	11.309	11.236	8.145	3.091	7.566	3.670	11.314	8.196	3.118	7.614	3.700	0,0	0,7
Sofala	14.276	15.540	10.049	5.491	6.508	9.032	14.909	10.625	4.284	5.587	9.322	4,4	-4,1
Inhambane	17.569	17.749	13.309	4.440	7.952	9.797	17.797	13.342	4.455	7.981	9.816	1,3	0,3
Gaza	6.304	8.792	5.389	3.403	5.418	3.374	8.659	5.297	3.362	5.284	3.375	37,4	-1,5
Maputo Província	16.177	16.577	12.215	4.362	3.334	13.243	16.654	12.219	4.435	3.344	13.310	2,9	0,5
Maputo Cidade	19.116	19.843	13.811	6.032	12.413	7.430	19.903	13.862	6.041	12.263	7.640	4,1	0,3

Fonte: INEP, 2017

Ao longo do trimestre em análise observa-se que o desemprego registado reduziu em 65,9% em relação ao período anterior e em 51,9% face ao homólogo, tendo Sofala a maior proporção com 18,2% do total.

Quadro 18 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016			II Trimestre 2017			III Trimestre 2017			Var. Período Homólogo	Var. Período Anterior
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M		
País	7.042	5.296	1.746	9.941	7.700	2.241	3.385	2.039	1.346	-51,9	-65,9
Niassa	56	41	15	17	12	5	84	47	37	50,0	394,1
Cabo Delgado	84	38	46	70	50	20	91	65	26	8,3	30,0
Nampula	559	457	102	490	392	98	370	333	37	-33,8	-24,5
Zambézia	565	443	122	636	390	246	509	297	212	-9,9	-20,0
Tete	585	492	93	176	176	0	146	109	37	-75,0	-17,0
Manica	118	87	31	81	55	26	78	51	27	-33,9	-3,7
Sofala	2.225	1.973	252	527	393	134	616	361	255	-72,3	16,9
Inhambane	391	231	160	207	143	64	194	194	0	-50,4	-6,3
Gaza	273	154	119	844	680	164	331	182	149	21,2	-60,8
Maputo Província	1.950	1.243	707	6.560	5.188	1.372	475	144	331	-75,6	-92,8
Maputo Cidade	236	137	99	333	221	112	491	256	235	108,1	47,4

Fonte: INEP, 2017

3. Formação profissional

No período em análise beneficiaram de acções de formação profissional 59.120 pessoas em diversas especialidades, dos quais 38,5% são mulheres. Os centros públicos contribuíram com 25,6% e os privados com 74,4% (Quadro 19)

Quadro 19 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo no III Trimestre, 2017

Província	Total			CFP Público			CFP Privado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
País	59.120	36.374	22.746	15.133	8.663	6.470	43.987	27.711	16.276
Niassa	4.469	2.344	2.125	4.367	2.289	2.078	102	55	47
Cabo Delgado	2.816	1.780	1.036	368	259	109	2.448	1.521	927
Nampula	8.835	4.422	4.413	1.911	1.039	872	6.924	3.383	3.541
Zambézia	3.184	1.562	1.622	1.187	492	695	1.997	1.070	927
Tete	5.262	4.681	581	489	332	157	4.773	4.349	424
Manica	10.010	7.101	2.909	1.687	1.073	614	8.323	6.028	2.295
Sofala	9.021	5.556	3.465	2.684	1.750	934	6.337	3.806	2.531
Inhambane	1.562	896	666	397	168	229	1.165	728	437
Gaza	2.056	1.182	874	656	280	376	1.400	902	498
Maputo Província	839	662	177	659	511	148	180	151	29
Maputo Cidade	11.066	6.188	4.878	728	470	258	10.338	5.718	4.620

Fonte: IFPELAC, 2017

Quadro 20 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Período Homólogo	Var. Período Anterior
País	29.606	38.346	59.120	99,7	54,2
Niassa	950	1.007	4.469	370,4	..
Cabo Delgado	3.161	1.409	2.816	-10,9	99,9
Nampula	5.096	5.738	8.835	73,4	54,0
Zambézia	2.200	1.717	3.184	44,7	85,4
Tete	1.437	2.890	5.262	266,2	82,1
Manica	4.739	1.723	10.010	111,2	481,0
Sofala	4.777	8.231	9.021	88,8	9,6
Inhambane	771	1.881	1.562	102,6	-17,0
Gaza	258	1.193	2.056	696,9	72,3
Maputo Província	1.176	8.165	839	-28,7	-89,7
Maputo Cidade	5.041	4.392	11.066	119,5	152,0

Fonte: IFPELAC, 2017

(No período em referência os vários cursos ministrados pelos Centros Públicos e Privados de Formação Profissional na Província de Maputo ainda estavam a decorrer o que contribuiu para redução de 28.7%)

4. Segurança no trabalho

Do total de acidentes registados no período em análise, 92,4% resultaram em incapacidade temporária e 1,3% em morte. Do total dos acidentes que resultaram em incapacidade temporária 28,3% e 24,1% registaram-se em Maputo Província e Cidade (Quadro 21).

Quadro 21 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência no trimestre de 2016 e de 2017

Província	III trimestre 2016	Total	II Trimestre 2017				Total	III Trimestre 2017			
			IT	IPP	IPT	M		IT	IPP	IPT	M
Pais	146	104	88	6	6	4	157	145	5	5	2
Niassa	1	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0
Cabo Delgado	8	0	0	0	0	0	10	7	0	3	0
Nampula	10	9	9	0	0	0	5	5	0	0	0
Zambézia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tete	25	3	0	3	0	0	13	13	0	0	0
Manica	5	6	0	1	5		15	15	0	0	0
Sofala	41	30	25	2		3	28	27	1	0	0
Inhambane	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Gaza	0	0	0	0	0	0	4	2	0	2	0
Maputo Província	40	34	34	0	0	0	41	41	0	0	0
Maputo Cidade	14	21	20	0	0	1	37	35	0	0	2

Fonte: IGT,2017

Durante o período em análise o comércio, restaurantes e hotéis foi a que registou mais acidentes de trabalho, enquanto que a banca e seguros não registou acidente. (Quadro 22).

Quadro 22 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016 e 2017

Ramo de actividade	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Período Homólogo	Var. Período Anterior
Pais	146	104	157	7,5	51,0
Agricultura, silvicultura e pesca	1	20	22
Indústria extractive	2	17	21	..	23,5
Industria transformadora	31	14	29	-6,5	107,1
Electricidade, gás e água	0	3	1
Construção e obras públicas	42	11	4	-90,5	-63,6
Comércio, restaurantes e hotéis	19	7	38	100,0	442,9
Transportes e comunicações	11	7	26	136,4	271,4
Bancos e seguros	0	0	0
Serviços prestados a colectividade	40	25	16	-60,0	-36,0

Fonte: IGT,2017

5. Resolução extrajudicial de conflitos laborais

Durante o período em análise foram mediados 1.829 casos, dos quais 82,4% resultaram em acordo e os restantes em impasse. O total mediado no período em análise representa uma redução de 6,7% e 2,7% em comparação com os períodos anterior e homólogo, respectivamente (Quadro 23).

Quadro 23 - Mediação e arbitragem laboral segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016			II Trimestre 2017			III Trimestre 2017			Var. total mediado %
	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	
País	1.879	1.592	287	1.961	1.634	327	1.829	1.507	322	14,9
Niassa	33	30	3	63	56	7	53	48	5	34,0
Cabo Delgado	44	38	6	30	24	6	25	18	7	-3,2
Nampula	377	302	75	312	238	74	237	194	43	39,9
Zambézia	99	91	8	52	48	4	53	53	0	-22,4
Tete	111	81	30	84	76	8	149	123	26	-40,8
Manica	117	98	19	104	96	8	259	232	27	-27,3
Sofala	304	256	48	290	261	29	95	76	19	35,5
Inhambane	55	44	11	58	47	11	33	33	0	11,5
Gaza	72	72	0	69	58	11	64	58	6	25,5
Maputo Província	286	226	60	228	168	60	341	279	62	-29,6
Maputo Cidade	381	354	27	671	562	109	520	393	127	64,1

Fonte: COMAL, 2017

6. Promoção da legalidade laboral

Durante o período em análise, foram visitados 1.893 estabelecimentos, representando uma redução de 57,3% em relação ao período anterior e um aumento de 15,9% comparado com o período homólogo. De igual modo, verificou-se uma redução dos trabalhadores abrangidos no período em análise na ordem de 38,8% e 42,0% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente (Quadro 24).

Quadro 24 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	Estabelecimentos visitados			Trabalhadores abrangidos			Var. Per. Homólogo	Var.Per. Anterior
	III Trim. 2016	II Trim. 2017	III Trim. 2017	III Trim. 2016	II Trim. 2017	III Trim. 2017		
País	1.634	4.430	1.893	49.573	46.959	28.755	-42,0	-38,8
Niassa	78	371	143	2.155	1.714	1.781	-17,4	3,9
Cabo Delgado	103	185	55	3.142	2.075	1.065	-66,1	-48,7
Nampula	176	309	235	6.128	6.478	3.189	-48,0	-50,8
Zambézia	127	690	124	6.183	1.700	1.136	-81,6	-33,2
Tete	78	341	166	1.370	2.336	1.733	26,5	-25,8
Manica	191	111	125	4.311	6.655	1.936	-55,1	-70,9
Sofala	174	775	378	7.482	10.689	6.379	-14,7	-40,3
Inhambane	208	523	184	3.097	3.557	1.919	-38,0	-46,1
Gaza	169	447	140	3.883	2.949	2.546	-34,4	-13,7
Maputo Província	182	367	192	6.528	2.770	2.799	-57,1	1,0
Maputo Cidade	148	311	151	5.294	6.036	4.272	-19,3	-29,2

Fonte: IGT, 2017

Durante o período em análise, foram registados 246 trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos, representando uma redução de 5,7% e um aumento de 10,3% quando comparados com os períodos homólogo e anterior respectivamente (Quadro 25).

Do total dos trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos, cerca de 74% foram registados na zona centro do país.

Manica e Sofala foram as províncias que registaram aumento no número de trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos quando comparado com o trimestre anterior. Em relação a igual período do ano passado, Tete e Manica registaram aumento muito acima da média, tendo Tete saído dos anteriores 2 para os actuais 39 e Manica, dos anteriores 15 para os actuais 32.

Quadro 25 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	III Trimestre 2016	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	223	261	246	10,3	-5,7
Niassa	0	0	0
Cabo Delgado	42	17	0
Nampula	13	40	29	123,1	-27,5
Zambézia	19	18	6	-68,4	-66,7
Tete	2	19	39
Manica	15	40	105	600,0	162,5
Sofala	65	12	32	-50,8	166,7
Inhambane	32	10	6	-81,3	-40,0
Gaza	9	7	3	-66,7	-57,1
Maputo Província	20	86	15	-25,0	-82,6
Maputo Cidade	6	12	11	83,3	-8,3

Fonte: IGT, 2017

Do total dos trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos no período em análise, 50,4% provém da indústria extractiva. Quando comparado com o período anterior, registou-se um redução de 95,7% e 75,0% de casos de trabalhadores estrangeiros suspensos no sector dos serviços prestados a colectividade e indústria transformadora respectivamente (Quadro 26).

Quadro 26 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo ramo de actividade por trimestre de 2017

Ramo de actividade	II Trimestre 2017	III Trimestre 2017	Var. Período Anterior
País	261	246	-5,7
Agricultura, sicultura e pesca	16	0	..
Indústria extractiva	0	124	...
Indústria transformadora	16	4	-75,0
Electricidade, gas e água	0	0	...
Construção e obras públicas	71	27	-62,0
Comercio, restaurantes e hotéis	111	77	-30,6
Transportes e comunicações	0	10	...
Bancas e seguros	0	2	...
Serviços prestados a colectividade	47	2	-95,7

Fonte: IGT, 2017

Durante o período em análise foram registadas 3.015 infracções, representado reduções de 15,7% e 10,2% quando comparado com os períodos homólogo e anterior, respectivamente. Do total de infracções registadas no período em análise, 18,7% resultaram em multa e as restantes 81,3% sem multa, o que revela o papel pedagógico do Estado na promoção da legalidade laboral. Maputo Cidade, Manica, Zambézia e Sofala registaram mais infracções, concentrando 55,2% do total. Em comparação com o período homólogo destacam-se Niassa e Tete com um aumento de 75,0% e em relação ao período anterior, Sofala registou um aumento considerável de 256,1% (Quadro 27).

Quadro 27 - Infracções registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016 e 2017

Província	Total			III Trimestre 2016		II Trimestre 2017		III Trimestre 2017	
	III Trimestre de 2016	II Trimestre de 2017	III Trimestre de 2017	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa
País	3.575	3.358	3.015	827	2.748	671	2.687	563	2.452
Niassa	107	124	190	29	78	7	117	11	179
Cabo Delgado	220	182	89	84	136	65	117	23	66
Nampula	496	621	447	104	392	105	516	67	380
Zambézia	436	383	440	71	365	71	312	69	371
Tete	59	279	109	22	37	96	183	63	46
Manica	576	339	423	61	515	68	271	64	359
Sofala	184	66	235	45	139	26	40	21	214
Inhambane	368	470	269	105	263	48	422	55	214
Gaza	424	333	234	118	306	89	244	75	159
Maputo Província	350	194	224	96	254	40	154	58	166
Maputo Cidade	355	367	355	92	263	56	311	57	298

Fonte: IGT, 2017

Glossário

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no País mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos centros de emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos centros de emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar que no final do período em análise permaneciam inscritas nos centros de emprego (saldo).

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente, um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Outros Fundos: Refere-se ao FUNAE e PRSP.

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.